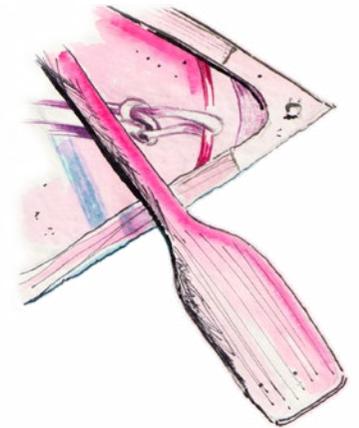




VAGA-LUME
Literatura do GRAAL

questionar

Como estamos remando nossos desassossegos, nossas dúvidas, nossa capacidade de questionar? Há vários tipos de perguntas. Algumas têm seu nascedouro no coração, outras na razão. Conforme navegamos, vamos nos conhecendo e descobrindo quais perguntas são essenciais para seguirmos adiante. A possibilidade de questionar e analisar leva à capacidade de construir uma paisagem de águas mais claras, talvez mais calmas.



página 3



“Somente na convicção repousa a verdadeira crença, e a convicção só vem através de exames e análises irrestritas!”

NA LUZ DA VERDADE
Mensagem do Graal
Abdruschin



Leia também

A saudade é um par de asas

página 2

Peito preenchido

página 4

A saudade é um par de asas

*“O corpo da gente é uma casca.
Dentro dele mora uma vontade.
Às vezes, a vontade rompe a casca e voa.
Aí, a casca fica vazia.
Quem fica festeja o voo
porque voo não é pena.
E saudade... é um par de asas.”*

Sibélia Zanon,
Casca vazia

É na infância que surge a descoberta do amor! E com o amor vem a consciência da possibilidade da perda. Dependendo de uma pessoa que se ama e correr o risco de perdê-la gera uma sensação de grande vulnerabilidade.

Em diversos momentos da vida, a despedida se faz tema e a natureza é uma grande parceira que nos inspira a ler o mundo: o casulo se esvazia e dá vazão ao corpo potente. A casca do ovo se quebra e dá voo ao pássaro. O girassol murcha e doa numerosas sementes. A nuvem se derrama em chuva.

Uma casca vazia pode simbolizar o processo de transformação com suas oportunidades de renascimento.

Será que aquilo que observamos na natureza das plantas e dos bichos também combina com a natureza das gentes?

Já nas primeiras semanas de formação do feto, uma diversidade de células se multiplicam enquanto outras morrem. A morte programada de determinadas células ajuda a dar forma ao crescimento. Vida e morte coexistem desde o início do processo de desenvolvimento. E assim prosseguem, unidas, com a renovação celular constante dos corpos.

Desde cedo, confrontados com percepções sobre a transitoriedade da vida, podemos seguir sós ou acompanhados. A natureza e a literatura se fazem boas

companheiras na observação e vivência simbólica de tudo o que nos toca.

A delicadeza das primeiras experiências com a separação e o luto possibilitam a reflexão sobre os ciclos, sobre as trajetórias de vida, sobre uma existência que abriga renascimentos. Todos merecemos refletir sobre os ciclos de vida dos seres vivos, sobre o nosso ciclo de vida. Ter a liberdade de falar sobre a morte aumenta a potência da vida.

“ – A morte e o enigma da morte preocupam a nós, os egípcios, durante todo o tempo de vida... Esse enigma nos persegue. De modo invisível, como um espectro...”

Roselis von Sass
Sabá, o País das Mil Fragrâncias

Para conhecer mais:
gigantenatureza.com.br
GiganteNat
gigantenatureza
Gigante Natureza

“Sem terminar realiza-se o mistério da vida e da morte. O mistério da transformação e do renascimento!”

Roselis von Sass
A Grande Pirâmide Revela seu Segredo



CASCA VAZIA
Sibélia Zanon (texto)
Paloma Portela (ilustração)
Brochura



Águas mansas e corredeiras

Na filosofia ou nas ciências, questionar é uma forma de abrir caminho para soluções e respostas. O questionamento não deixa de ser a expressão de um pequeno incômodo, talvez um espaço vazio a ser preenchido, a confissão de que aquilo que os olhos veem é nebuloso e merece maior clareza. O questionamento é também uma expressão de movimento e vivacidade.

É como se houvesse uma água mansa e uma corredeira. A água mansa é um conceito, um valor, uma certeza conquistada. E a corredeira é o caminho em busca de respostas e convicções. Em águas mansas é possível boiar e apaziguar corpo e mente. Nas corredeiras é preciso atenção plena: fixar os olhos nos movimentos das águas, decidir remar ou estancar nos momentos certos. No trajeto, o senso de realidade é bom companheiro, alertando para os perigos de uma queda d'água e para a importância de nutrir a confiança na existência de águas mais tranquilas.

A água mansa só consegue efetivamente oferecer a paz das respostas quando é conquistada. Conquistada por aqueles que tiveram a disposição de enfrentar primeiro as corredeiras.

No livro *Viagem à Itália*, Goethe discorre sobre as obras de arte e a relação com o tempo em que foram produzidas. Ele diz ser um exercício interessante reconhecer o estilo sempre diverso utilizado pelos povos para imprimir a arte pelo mundo, em suas diferentes épocas. “Faz-se necessário exercitar o olhar com rigor e, ao longo de muitos anos, aprender antes de poder perguntar”, escreve.

O próprio funcionamento do planeta que nos abriga pode ser visto como a mais bonita e complexa obra de arte a ser observada, compreendida e respeitada. As engrenagens da natureza fazem a ciência se ocupar em contar narrativas e mais narrativas, enquanto essa mesma natureza continua simplesmente sendo.

Para conhecer é preciso observar, mas também usar da liberdade de questionar, analisar, perscrutar com atenção e sem medo.

Quando pequenos, nós humanos perguntamos incessantemente pelos tantos porquês, passamos por fases em que aprendemos muito em pouco tempo, desenvolvemos novas percepções e visão de mundo. Mais tarde,

os questionamentos se deslocam para outros objetos ou lugares, mas continuam sendo potentes gatilhos para o movimento – sempre que permitimos.

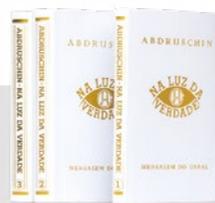
Pela trajetória, cada um vai se conhecendo e, assim, vai também reconhecendo quais perguntas são realmente relevantes para nos levar um passo adiante, para nos fazer subir mais um degrau, e quais são apenas ruído, que só faz remexer em coisas antigas, mergulhar em águas alheias, rumações mentais sem muito propósito ou direção.

Por vezes, mesmo quando a busca parece autêntica, pode haver o medo de entrar nas águas volumosas de uma corredeira, porque navegar por elas exige a coragem de perceber as próprias fragilidades e a ausência de certezas.

No entanto, apaziguar ou ignorar os questionamentos mais profundos ou buscar contentamento abraçando verdades alheias não traz completude.

“Quem, *sem questionar*, aceita e confessa como convicção própria assuntos importantes, mostra com isso limitada indiferença, mas nenhuma verdadeira fé”, escreve Abdruschin em *Na Luz da Verdade*.

A corredeira continua seu curso impassível, e a água mansa pode ser potencialmente apaziguadora quando conhecemos sua profundidade.



NA LUZ DA VERDADE
Mensagem do Graal
Abdruschin

Peito preenchido

“Alparos ainda recolheu algumas flores que haviam caído no chão, cheirando-as.
– O aroma das flores purifica os órgãos de respiração e dissolve as névoas do cérebro.”

Roselis von Sass, *A Desconhecida Babilônia*

Há vezes em que nos sentimos vazios, mesmo estando repletos. Tenho pensado nisso depois de descobrir que a falta de ar não significa exatamente a dificuldade em preencher o peito. Mas, em primeiro lugar, a dificuldade em esvaziá-lo.

O ar preso, retido do lado de dentro, já não tem a qualidade do frescor, não consegue mais prestar seu serviço de renovação. A pessoa que tem o ar confinado não consegue também participar do ciclo completo da respiração: server o ar, transformá-lo e devolvê-lo.

A devolução pode ser percebida como uma forma de doação. O dióxido de carbono da nossa expiração é absorvido pelas plantas, beneficiando-as e convocando-as a purificar o início de um novo ciclo.

Para sentir-se pleno de ar é preciso saber-se vazio.

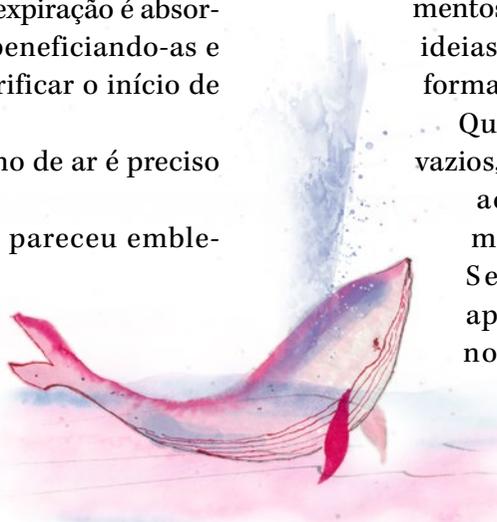
Essa imagem me pareceu emblemática para tantas outras situações. A ausência de frescor em muitas circunstâncias da vida pode denunciar a falta de

fluxo, de movimento, de troca com o mundo exterior. A falta de ir e vir.

A dificuldade em sentir gratidão, por exemplo, pode denotar a incapacidade de perceber os presentes que se recebe. Sem notar que o interior está repleto, guardamos tudo dentro e não conseguimos transbordar benefícios para o universo. Ficamos cheios e infelizes.

Também as ideias ou conceitos que se fazem pedra no nosso interior, sem que consigamos pensar sob outros ângulos ou ter alguma flexibilidade na forma de olhar, podem refletir a incapacidade de circulação de pontos de vista que tragam novos discernimentos. Sempre as mesmas ideias fixas enrijecendo a forma de julgar.

Quando nos sentimos vazios, pode ser que esteja acontecendo exatamente o contrário. Será que podemos aprender a expirar, a nos esvaziar daquilo que não mais nos serve para ganhar novo fôlego, espaço, ar? ➔



AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos princípios da Mensagem do Graal de Abdruschin “NA LUZ DA VERDADE”, e congrega as pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros. Se o leitor desejar uma maior aproximação com as pessoas que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá nos contatar:

Por telefone:

(11) 4781-0006

Por carta:

ORDEM DO GRAAL NA TERRA
Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - São Paulo

Internet:

graal.org.br
graal@graal.org.br
facebook.com/OVagaLume
instagram.com/o_vaga_lume

Sucursais:

Apucarana	(43) 3422-3331
Campinas	(19) 9 9261-2772 (11) 9 8469-4067
Cuiabá	(65) 3624-8199
Curitiba	(41) 3672-3500
Fortaleza	(85) 3267-9004
Franca	(16) 3701-0200
Gravataí	(51) 3431-6843 (51) 9 9955-3548
Santo Ângelo	(55) 3312-6123

Os livros editados pela Ordem do Graal na Terra podem ser adquiridos em diversas livrarias e bancas, através da Internet ou do telemarketing. Também estão disponíveis para consulta em várias bibliotecas. Verifique na sua cidade.




VAGA-LUME

ORDEM DO GRAAL NA TERRA

Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - SP
Fone e Fax: (11) 4781-0006
graal.org.br

Edição simplificada da Revista O Mundo do Graal editada pela Ordem do Graal na Terra e registrada no Cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos, da Comarca de Itapeverica da Serra, São Paulo.

Frases e trechos de livros citados nesta publicação, que não aqueles de livros editados pela Ordem do Graal na Terra, são apenas ilus-

trativos. A entidade é independente, não tendo relação com outras filosofias e autores, nem com outras opiniões expressadas por eles.

2022 - janeiro/fevereiro/março/abril

Material Digital

Redação/Jornalista Responsável:
Sibélia Schuler Zanon
MTb: 40.610

Ilustrações: Fátima Seehagen

Projeto Gráfico e Diagramação:
Indaia Emília Schuler Pelosini
MTb: 19.109